

A notabilidade do pronunciamento, contra o *impeachment*, da presidente afastada do Brasil, enquanto acontecimento jornalístico: uma análise discursiva¹

Marina Soares Farias Carvalho²

Cristiane Portela³

Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI

Resumo

Este artigo analisa a notabilidade do pronunciamento, contra o *impeachment*, da presidente afastada do Brasil, Dilma Rousseff, publicado no *site* oficial do Partido dos Trabalhadores (PT), no dia 15 de abril de 2016, a partir de uma análise crítica dos discursos nele contidos, visto que o fato pautou os principais veículos de comunicação do país. Para tanto, são utilizados autores como **Van Dijk (1990)**, **Pinto (2002)** e **Charraudeau (2006)**, dentre outros. Conclui-se, portanto, que os discursos presentes no pronunciamento e a visibilidade do meio de publicação são importantes para a repercussão do fato, enquanto acontecimento jornalístico, destacando-se a presença de fortes marcas partidárias no discurso analisado.

Palavras-chave: Análise discursiva; *Impeachment*; Pronunciamento.

1 Introdução

Do ponto de vista do Jornalismo, o pronunciamento, contra o *impeachment*, da presidente afastada do Brasil, Dilma Rousseff, publicado na noite do dia 15 de abril de 2016, na página eletrônica do Partido dos Trabalhadores (PT) na Internet, foi marcante pelo fato de que, pela primeira vez, um pronunciamento da presidente da República, que chegou a ser anunciado para veiculação em rede nacional de rádio e TV, foi publicado somente na Internet. O pronunciamento foi publicado dois dias antes da Câmara Federal decidir pela continuidade, ou não, ao processo de *impeachment* da presidente.

Em nota oficial, o Palácio do Planalto disse que o governo considerou mais adequado para o momento colocar o vídeo com o pronunciamento da presidente na Internet,

¹ Trabalho apresentado no DT Jornalismo, GP Jornalismo Impresso do XVI Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Piauí (PPGCOM/UFPI).

³ Doutora em Comunicação pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), mestre em Comunicação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Professora adjunta do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo - da UFPI. Docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFPI (PPGCOM/UFPI). E-mail: crisportela14@yahoo.com.

e não em rede nacional de rádio e TV, afim de evitar manifestações da população e/ou ações jurídicas de partidos políticos, e também após ouvir o Advogado Geral da União, Eduardo Cardoso, que fez um alerta jurídico sobre o risco de usar a rede nacional de rádio e TV para a presidente se defender e atacar opositores. Segundo o advogado isso poderia ser considerado ilegal.

O fato é que, após a publicação na página eletrônica do PT, o pronunciamento de Dilma Rousseff teve grande notoriedade e pautou os principais veículos de comunicação do País. Além de ter tido milhares de visualizações e compartilhamentos pelas redes sociais. A partir desse contexto, são levantados neste artigo alguns questionamentos: como o pronunciamento da presidente ganhou notabilidade a partir dos discursos nele presentes?

Naquele dia, o Brasil, que aguardava a divulgação do pronunciamento da presidente da República por meio dos veículos tradicionais de comunicação, rádio e TV, foi surpreendido pela publicação do pronunciamento na Internet, mais especificamente na página eletrônica de um partido político. Em seguida, o vídeo ganhou as redes sociais e se tornou o principal acontecimento dos veículos de comunicação do País, como rádios, TVs e portais.

Para Traquina (1999, p. 27), um acontecimento envolve “tudo aquilo que irrompe na superfície lisa da história de entre uma multiplicidade aleatória de factos virtuais”. Nessa perspectiva, o pronunciamento que, pela sua própria natureza já seria um acontecimento jornalístico, por ser um discurso da presidente da República em um momento ímpar de seu governo, passa a ter grande repercussão também por ter sido veiculado primeiramente de forma imprevisível, ou seja, na Internet. Percorrendo, até então, um caminho inverso: na rede, primeiro, e nos veículos tradicionais (rádio e TV), depois.

Dessa forma, delimita-se como *corpus* de análise deste estudo o pronunciamento, contra o *impeachment*, da presidente afastada do Brasil, Dilma Rousseff (publicado no site do PT em 15/04/2016); a matéria jornalística da Folha de São Paulo (publicada, na edição *online* no portal UOL em 16/04/2016) e a notícia do Jornal Nacional (publicada na TV Globo em 16/04/2016).

A partir deste *corpus*, analisa-se como o referido pronunciamento ganhou notabilidade, a partir do fazer jornalístico, pois, de acordo com Ponte (2005), é importante investigar como os media configuram os acontecimentos a partir do enquadramento que lhes é atribuído. Assim, é importante perceber a maneira como cada veículo de

comunicação publica o acontecimento, pois é a mídia que dar a dimensão aos acontecimentos.

2 Notabilidade do pronunciamento e repercussão midiática: uma análise discursiva

O pronunciamento, contra o *impeachment*, da presidente afastada do Brasil, Dilma Rousseff, foi veiculado, no site do PT, no dia 15 de abril de 2016, ganhando grande notabilidade nas redes sociais, inclusive por ter sido divulgado também no perfil da presidente no *Facebook*.

Em seu discurso⁴, com duração de 6m36s, Dilma Rousseff ataca duramente os apoiadores do *impeachment* chamando-os de golpistas e traidores e declara-se inocente das acusações que lhe são imputadas. Mostra preocupação sobre a continuidade dos Programas Sociais como o Bolsa Família e o Minha Casa Minha Vida, diz que o processo de *impeachment* não tem base legal e pede o apoio da população. Percebe-se que Dilma utiliza técnicas próprias da retórica, afim de persuadir e convencer. Como bem explica Silverstone (2002), retórica é técnica, é tecnologia e acima de tudo persuasão, pois é uma “linguagem orientada para a ação, para a mudança de sua direção e para sua influência. É também linguagem orientada para a mudança de atitude e de valor” (p. 63). O pronunciamento foi um discurso produzido, que reverberou em diversas interpretações por meio da imprensa.

Tanto pela natureza do próprio discurso, como também pela própria natureza do veículo em que o pronunciamento foi divulgado e pela repercussão que ganhou, inclusive nas redes sociais, o pronunciamento transformou-se rapidamente em acontecimento jornalístico. Neste caso, o acontecimento é entendido sobre diversas perspectivas.

O acontecimento jornalístico é, por conseguinte, um acontecimento de natureza especial, distinguindo-se do número indeterminado dos acontecimentos possíveis em função de uma classificação ou de uma ordem ditada pela lei das probabilidades, sendo inversamente proporcional a probabilidade de ocorrência. (RODRIGUES, 1998 *apud* TRAQUINA, 1999, p. 27)

Já segundo Gadred & Porcello (2011, p. 191) “o acontecimento é uma construção social, na qual é indispensável a cognição dos sujeitos sobre o que, de fato, acontece, no

⁴ Segue em anexo o discurso completo da presidente afasta do Brasil, Dilma Rousseff, publicado no site do PT. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=nHZskHUXEKM>>. Acesso em: 02 de jun. 2016.

mundo”. Para os autores, o acontecimento não é um fenômeno dado, é preciso um sujeito, que aplique seus conhecimentos a um fenômeno externo, para que se configure como acontecimento. Esse é o papel do jornalista, ser o mediador entre o acontecimento e o público, porém é importante destacar que nem tudo que irrompe no mundo é captado pelo jornalismo como acontecimento capaz de se transformar em notícia.

Ao noticiar um acontecimento, o jornalismo sempre parte de um lugar. No caso analisado, o acontecimento foi gerado a partir do vídeo, com o pronunciamento, postado no site do PT. O discurso proferido pela presidente afastada do Brasil é a fonte da informação. No processo de construção do acontecimento, o jornalista não é simplesmente um observador passivo, mas um participante ativo no processo de construção da realidade. Nessa construção, o profissional é regido por uma série de fatores que contribuem para o enquadramento que ele vai dar ao acontecimento.

O texto jornalístico é construído de forma intersubjetiva e para compreendê-lo é necessário entender o enquadramento social e cultural. Para Charaudeau (2006) a comunicação midiática é entendida como fenômeno de produção do sentido social, mas sem ingenuidade.

Desse modo, a produção de um texto jornalístico passa por muitas e diferentes etapas, é o que Van Dijk (1990) chama de “procesamiento del texto”. Essas etapas pelas quais o acontecimento precisa passar dependem de muitos fatores, como estrutura e organização da empresa, fatores econômicos, ideológicos, políticos, além de fatores relacionados à própria subjetividade do jornalista, como percepção, repertório do profissional, dentre outros. Existem teorias no Jornalismo que explicam detalhadamente esses processos, como é o caso da Teoria do *Newsmaking* e Teoria Organizacional, dentre outras.

Acontecimentos só se tornam conhecidos a partir do momento que o discurso é codificado e interpretado por outros [no caso do acontecimento jornalístico – pelo próprio jornalista] de uma maneira relevante. Essa codificação, feita por diferentes pessoas e diferentes meios, causa, conseqüentemente, diferentes interpretações.

Esto es cierto tanto para el análisis cognitivo de las actividades y los encuentros sociales de los periodistas y proveedores de noticias como para la comprensión de los procesos reales de la escritura de las noticias y de las tomas de decisión periodísticas. Únicamente desde una perspectiva cognitiva de este tipo podemos hacer explícito hasta qué punto un periodista es capaz de comprender los encuentros de recopilación de

noticias y las actividades de fabricación de noticias dentro de la redacción. Solamente un análisis cognitivo muestra exactamente cómo tienen lugar los procesos de entendimiento del texto fuente, la representación y el resumen, y cómo se utiliza esta información en los procesos de la producción del texto periodístico. (VAN DIJK, 1990, p. 143).

Minutos depois da publicação do vídeo, jornalistas de diversos veículos de comunicação do país começaram a produzir matérias relacionadas ao assunto e isso reverberou em diversos discursos. Analisar os discursos produzidos é, segundo Pinto (2002, p. 11) “procurar descrever, explicar e avaliar criticamente os processos de produção, circulação e consumo dos sentidos vinculados àqueles produtos na sociedade”. A análise de discursos tem como ponto de partida a linguagem, seja ela verbal ou de outras semióticas. Ainda na percepção de Pinto (2002, p. 26), “é na superfície dos textos que podem ser encontradas as pistas ou marcas deixadas pelos processos sociais de produção de sentidos”.

2.1 A repercussão na Folha de São Paulo

A matéria da Folha de São Paulo (Figura 01) destaca a acusação que a presidente afastada do Brasil fez aos apoiadores do *impeachment*. Mesmo sem Dilma ter citado nomes, a notícia aponta que os ataques foram feitos ao vice-presidente do Brasil Michel Temer. Percebe-se isto logo no título.

Figura 01

Matéria da Folha de São Paulo



Em um discurso duro, a presidente Dilma Rousseff chamou de "traidores

Fonte: <<http://m.folha.uol.com.br/tv/poder/2016/04/1761634-em-video-dilma-acusa-temer-de-querer-acabar-com-programas-sociais.shtml?mobile>>.

A matéria deixa claro que Dilma fez um discurso “duro”, criticando os defensores do *impeachment*, chamando-os de “traidores da democracia”. Traz também uma rápida explicação sobre o pronunciamento. É uma matéria curta e direcionada, que não aprofunda, com explicações, o discurso da presidente. Também não explica o contexto em que o vídeo foi divulgado. Foi produzida pouco tempo depois do vídeo ter sido divulgado no site do PT.

Dentre tantos assuntos levantados pela presidente em seu pronunciamento, o jornalista da Folha de São Paulo opta por destacar a rivalidade entre opositores (Dilma e Temer). Isso reflete o pensamento de Traquina (1999, p. 169), ao afirmar que “as decisões tomadas pelo jornalista no processo de produção de notícias só podem ser entendidas inserindo o jornalista no seu contexto mais imediato – o da organização para a qual ele trabalha”. Entender porque alguns assuntos são priorizados pelo jornalista e outros são ocultados, torna-se, assim, um processo complexo.

Para além da Internet, o pronunciamento de Dilma Rousseff ganhou destaque também nas emissoras de televisão, com bastante repercussão. Isso é reflexo das profundas mudanças que o jornalismo passa na sociedade contemporânea. Entre essas mudanças, está a difusão das tecnologias de informação e os avanços tecnológicos que permitem uma ampla convergência das mídias. Transformações que atingem diretamente o trabalho jornalístico. A Internet torna-se, assim, poderosa fonte de produção da informação e vem pautando, cada vez mais, os meios de comunicação tradicionais (impressos, rádio e TV).

2.2 A repercussão no Jornal Nacional (JN)

O JN, veiculado em horário nobre da TV Globo, também se pautou pelo pronunciamento, divulgado na Internet, da presidente afastada do Brasil. O telejornal produziu uma matéria (Figura 02) sobre o assunto, que foi ao ar no dia seguinte (16/04/2016) à divulgação no site do PT. Na ocasião, o apresentador do telejornal, Willian Bonner, informou na cabeça⁵ que Dilma, em seu pronunciamento, fez acusações a quem defende o processo de *impeachment*. O apresentador ressaltou ainda que, também pela Internet, o vice-presidente Michel Temer reagiu aos ataques.

Figura 02

Matéria do Jornal Nacional

⁵ Cabeça da matéria ou cabeça do vt: É o lide da matéria. Quem lê é sempre o apresentador que introduz o assunto da matéria feita pelo repórter. Disponível em: <<http://jornal.metodista.br/tele/manual/reportagem.htm>>. Acesso em: 01 de jul. 2016



Fonte: <<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2016/04/temer-rebate-dilma-e-diz-que-fim-do-bolsa-familia-e-mentira-rasteira.html>>.

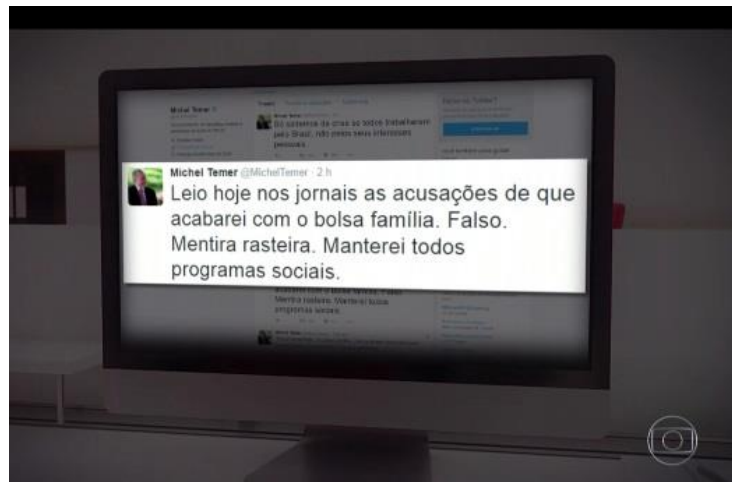
A matéria, feita pela jornalista Delis Ortiz, inicia falando da duração do vídeo com o pronunciamento de Dilma. Segundo a notícia do JN, o vídeo tinha inicialmente mais de 8min e sofreu uma edição de quase três. Esta é uma informação que a repórter buscou em outras fontes, já que isso não é apresentado no vídeo. Em seguida, a matéria esclarece os motivos do pronunciamento ter sido publicado na Internet, a partir do alerta feito pelo Advogado Geral da União, José Eduardo Cardozo. Segundo ele, o uso de rede nacional para a presidente afastada se defender e atacar opositores poderia ser considerado ilegal. Dilma correria também sério risco de sofrer “panelaço” durante a transmissão, por isso a saída foi usar as redes sociais. No momento em que a matéria diz isso, mostra imagens de José Eduardo Cardoso, como forma de legitimar o que foi dito e de apresentar aos telespectadores quem é ele. Assim, da mesma maneira da matéria publicada pela Folha de São Paulo, analisada no item anterior, a notícia do JN destaca as duras críticas da presidente aos que a acusam de crime de responsabilidade e pedem seu afastamento. Mas, diferente do que foi produzido pela Folha, o JN apresenta outros pontos citados por Dilma em seu pronunciamento, como: sua defesa – quando mostra a fala de Dilma dizendo que não cometeu crime de responsabilidade, que nunca desviou dinheiro público, que jamais impediu investigação de quem quer que fosse e que tampouco seu nome foi citado em lista de propina.

A matéria também associou a Michel Temer os ataques feitos por Dilma e, mais uma vez, a edição do vídeo reforça isso ao mostrar a presidente afastada falando que querem cortar programas sociais como o Bolsa Família e o Minha Casa Minha Vida.

Na sequência é apresentada a reação de Michel Temer a essas acusações. Isso é mostrado a partir do que Temer publicou em sua rede social (Figura 03). Em seu discurso, ele diz que é preciso manter os programas sociais, pois o Brasil ainda é um país pobre, e acrescenta que são mentirosas as acusações de Dilma Rousseff. A matéria mostra exatamente a mensagem que Temer postou nas redes sociais.

Figura 03

Mensagem de Michel Temer publicada na sua rede social e divulgada pelo JN



Fonte: <<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2016/04/temer-rebate-dilma-e-diz-que-fim-do-bolsa-familia-e-mentira-rasteira.html>>.

Para reforçar o que disse Michel Temer, a matéria traz a fala do senador e vice-presidente do PSDB, Aécio Neves, que também rebateu as acusações de Dilma, por meio de um vídeo postado na Internet. Aécio afirma em seu vídeo que mais uma vez Dilma mente e que o próprio governo do PT está acabando com o Bolsa família. Nas palavras do Senador, o PT “quebrou o Brasil”. Apesar de não ser do mesmo partido de Temer, Aécio Neves também representa oposição a Dilma Rousseff.

Em seguida, a matéria do JN apresenta a fala do líder do PT na Câmara, deputado Afonso Florense, que rebateu Temer e Aécio e apoiou o discurso de Dilma Rousseff. O deputado diz que foi importante ela falar sobre os programas sociais de seu governo, porque muitos defensores do *impeachment* chamam o Bolsa Família de “bolsa preguiça”. Ainda segundo ele, é importante a presidente dizer que o Bolsa Família irá continuar.

A matéria traz ainda a agenda de compromissos de Michel Temer e de Dilma Rousseff e finaliza com uma passagem⁶ da repórter falando que, à medida que a votação do *impeachment* se aproxima, aumenta o clima de tensão tanto do lado dos que são contra, como dos favoráveis ao *impeachment*. E que continuam os discursos e as negociações por voto tanto no Palácio da Alvorada quanto no do Jaburu.

Percebemos, desta forma, uma matéria jornalística mais produzida e mais aprofundada, do que a apresentada pela Folha de São Paulo. Isso pode ter acontecido por diversos fatores, dentre eles podemos destacar o tempo em que as matérias foram publicadas.

A Folha de São Paulo publicou a matéria pouco tempo depois do vídeo ter sido divulgado no site do PT. Já o JN publicou quase 24h depois. Esse tempo que o telejornal teve para a produção do acontecimento foi importante para trazer mais detalhes, ouvir outras fontes, sem falar que devido o pronunciamento ter sido no dia anterior, o telejornal teria que trazer outros desdobramentos do acontecimento, afim de despertar a atenção do público e também de acrescentar novas informações. Isso é o que Ponte (2005) chama de poder hermenêutico do acontecimento, o poder de gerar novas discussões.

Com isso há, portanto, uma infinidade de possibilidades do acontecimento que já passou, voltar a existir. Se tal acontecimento afeta alguém, ele abre possibilidades de produção de sentidos, e se produz sentidos ele ainda está acontecendo. Isso é reforçado por Queré (*apud* PONTE, 2005, p. 4), ao afirmar que “nunca o acontecimento existe isolado do contexto onde aparece. A sua observação e interpretação ocorrem sempre numa dada situação ou campo problemático e são orientadas pela procura de respostas”. O acontecimento provoca buscas sobre uma determinada situação e a maioria dos acontecimentos se insere em campos problemáticos já constituídos, alavancando novos campos problemáticos. É exatamente nesse ponto que está a importância do jornalista como identificador e explorador dos acontecimentos.

3 Considerações finais

Após a divulgação do vídeo pelo site do PT, o discurso de Dilma Rousseff ganhou notabilidade por diversos fatores: inicialmente, por ser um discurso da presidente afastada da República do Brasil, pelo conteúdo que continha e pelo momento em que o discurso foi divulgado, ou seja, dois dias antes dos deputados da Câmara Federal votar pela

⁶ *Passagem* é o momento que o repórter aparece na matéria. É ela que dá credibilidade ao que é sendo veiculado. A passagem pode ser usada para descrever algo quando não temos imagem, para destacar uma informação dentre outras, unir duas situações, ressaltar um entrevistado ou criar uma passagem participativa. Disponível em: <<http://jornal.metodista.br/tele/manual/reportagem.htm>>. Acesso em: 01 de jul. 2016

continuidade ou não do processo de *impeachment*. Assim, era um discurso esperado, pois o Brasil estava aguardando o que a presidente afastada tinha para falar naquele momento. Depois, a notabilidade foi reforçada pelo fato do vídeo ter sido postado na Internet e na rede social de Dilma, e não em rede nacional de rádio e TV. Isso fez o pronunciamento ganhar força nas redes sociais através de milhares de compartilhamentos, tanto por apoiadores como por opositores do processo de *impeachment*.

O conteúdo do discurso de Dilma reverberou em diversas interpretações, pois ele continha muitos pontos importantes naquele momento. Dilma fez duros ataques aos opositores, chamando-os de golpistas e traidores, se defendeu de acusações que lhes foram imputadas, mostrou preocupação sobre a continuidade dos Programas Sociais, como o Bolsa Família e o Minha Casa - Minha Vida, disse que o processo de *impeachment* não tem base legal e pediu o apoio da população.

Depois de divulgado, o pronunciamento da presidente afastada pautou os diversos veículos de comunicação do país. Apesar do alerta do advogado-geral da União para o pronunciamento não ser exibido na rede aberta de rádio e TV, como estava previsto para o dia 15 de abril, às 20h, o discurso de Dilma, após ser publicado na Internet ganhou espaço na mídia e pautou jornalistas dos mais diversos veículos de comunicação do país, gerando diversas interpretações.

Ao analisar as matérias produzidas pela Folha de São Paulo e pelo Jornal Nacional, telejornal da TV Globo, percebemos que ambas se apropriaram do vídeo como forma de divulgação do conteúdo do discurso e também para legitimar suas publicações. Isso está cada vez mais comum no jornalismo. É a internet servindo como fonte de produção da informação.

O processo de convergência vem alterando o fazer jornalístico a partir de diversos fatores. Na matéria produzida pelo JN, por exemplo, percebemos que três falas foram divulgadas a partir de vídeos que a repórter pegou na Internet (o pronunciamento de Dilma, a declaração de Michel Temer e o vídeo de Aécio Neves). A TV faz bastante uso de material publicado na Internet. Procedimento que não víamos no jornalismo até pouco tempo atrás. Mas até que ponto a Internet é um meio legítimo de produção de informação?

Consideramos que a resposta para esse questionamento não é tão simples, mas é importante destacar que isso está cada dia mais presente no processo de produção de notícias, em veículos de comunicação tradicionais, reverberando assim em diferentes interpretações e diferentes sentidos. Por isso, entender esse processo de alteração do fazer

jornalístico por meio da Internet é um processo complexo e necessita de profundas discussões sobre o tema.

Referências

CHARAUDEAU, P. **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, 2006.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Em vídeo, Dilma acusa Temer de querer acabar com programas sociais**. Disponível em: <<http://m.folha.uol.com.br/tv/poder/2016/04/1761634-em-video-dilma-acusa-temer-de-querer-acabar-com-programas-sociais.shtml?mobile>>. Acesso em: 10 de jun./2016.

GOMIS, L. *Teoria del periodismo: como se forma el presente*. Barcelona: Paidós, 1991.

JORNAL NACIONAL. **Nas redes sociais, Dilma ataca defensores do impeachment**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2016/04/temer-rebate-dilma-e-diz-que-fim-do-bolsa-familia-e-mentira-rasteira.html>>. Acesso em: 10 de jun/2016.

LANÇA, I. B. A constituição do sentido do acontecimento na experiência pública. In: **Trajectos – revista de comunicação, cultura e educação**. Lisboa: Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, n. 6, 2005.

PARTIDO DOS TRABALHADORES (PT). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=nHZskHUXEKM>>. Acesso em: 02 de jun. 2016.

PINTO, M. J. **Comunicação e discurso: introdução à análise de discursos**. 2. ed. São Paulo: Hacker, 2002.

PONTE, C. Media e acontecimento (com)sentidos. In: **Trajectos – revista de comunicação, cultura e educação**. Lisboa: Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, n. 6, , 2005.

SILVERSTONE, R. **Por que estudar a mídia?** 2. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO. Telejornalismo. **Manual de redação**. Disponível em: <<http://jornal.metodista.br/tele/manual/reportagem.htm>>. Acesso em: 01 de jul. 2016.

VAN DIJK, T. *La noticia como discurso*. Barcelona: Paidos, 1990.

VAZ, P. B. F.; FRANÇA, R. O. O acontecimento enquadrado: a tragédia em capas de revistas. In: LEAL, Bruno Souza; ANTUNES, Neto; VAZ, Paulo Bernardo (Orgs.). **Jornalismo e acontecimento**. Florianópolis: Insular, 2011, v.2, p.167 – 187.

Anexo

Pronunciamento completo da presidente afastada do Brasil, Dilma Rousseff, divulgado no site do Partido dos Trabalhadores

“Brasileiras e brasileiros. O Brasil vive momentos que serão decisivos para o nosso futuro. No próximo domingo teremos uma oportunidade de reafirmar mais uma vez nosso compromisso histórico com a democracia, a liberdade e o Estado de Direito. O que está em jogo na votação do *impeachment* não é apenas o meu mandato que pretendo defender e honrar até o último dia, conforme estabelecido na constituição. O que está em jogo é o respeito à vontade soberana do povo brasileiro, o respeito às urnas. O que está em jogo são as conquistas sociais e os direitos dos brasileiros. Por isso, é minha obrigação esclarecer os fatos e denunciar os riscos dessa aventura golpista para o país. Desde que fui eleita, parte da oposição, inconformada, pediu a recontagem dos votos, tentou anular as eleições e passou a conspirar para impedir os derrotados mergulharem o país num estado permanente de instabilidade política, impedindo a recuperação da economia com um único objetivo de tomar à força o que não conquistaram nas urnas. Não há razão para o pedido de impeachment contra mim. Acusam-me sem nenhuma base legal. Não cometi crime de responsabilidade. Não há contra mim qualquer denúncia de corrupção ou desvio de dinheiro público. Jamais impedi investigação, contra quem quer que fosse. Meu nome não está em nenhuma lista de propina. Tampouco sou suspeita de qualquer delito contra o bem comum. A denúncia contra mim em análise no Congresso Nacional não passa de uma fraude. A maior fraude jurídica e política da história de nosso país. Sem ela, o *impeachment* sequer seria votado. O Brasil e a democracia não merecem tamanha farsa. Peço a todos os brasileiros que não se deixem enganar. Vejam quem está liderando este processo e o que propõe para o futuro do Brasil. Os golpistas já disseram que se conseguirem usurpar o poder, será necessário impor sacrifícios à população brasileira. Com que legitimidade? Querem revogar direitos e cortar programas sociais, como o Bolsa Família e o Minha Casa Minha Vida. Ameaçam até, a educação pública. Querem abrir mão da soberania nacional, mudar o regime de partilha e entregar os recursos do pré-sal as multinacionais estrangeiras. Antes de tudo, o que move os golpistas são os nossos acertos. Eles querem derrotar a qualquer custo, o que represento: o projeto de desenvolvimento e inclusão social pelo qual estamos trabalhando todos os dias nos últimos 13 anos. Para alcançar seus objetivos, estão

dispostos a violentar a democracia e a rasgar a Constituição, espalhando a intolerância, o ódio e a violência entre nós. Estão dispostos a humilhar o Brasil perante a comunidade internacional como se fôssemos uma republiqueta qualquer e não uma das maiores democracias do mundo. Brasileiras e brasileiros dirijo - me a vocês para pedir que continuem se mobilizando, no trabalho, nas escolas, nas ruas e nas redes sociais. Não se trata de concordar ou não com o governo, mas de combater um golpe de estado, uma violação constitucional que poderá mergulhar o Brasil em um doloroso processo de instabilidade e insegurança. Nenhum governo será legítimo, se não nascer do voto popular, livre, direto e universal e secreto. Fora do voto popular, qualquer governo será sempre a tirania. A tirania dos mais fortes, dos mais espertos, dos mais ricos, dos mais corruptos. Faço uma advertência aos que veem no processo de *impeachment* um atalho para o poder. Podem justificar a si mesmos mas nunca poderão jamais olhar nos olhos da nação, porque a palavra golpe estará para sempre gravada na testa dos traidores da democracia. Quero ainda saudar e agradecer os milhões de brasileiros e brasileiras que nas últimas semanas vêm promovendo manifestações em defesa da democracia do estado de direito e da liberdade. É uma mobilização ampla e generosa, porque vem dos mais diversos setores da sociedade, mesmo dos que não votaram em mim, dos que são críticos ao meu governo, mas que jamais perderam a fé no Brasil. A história registrara a voz dos que não se omitiram nesse grave momento. Brasileiros e brasileiras, nosso país tem todas as condições de sair da crise. De retomar o crescimento econômico, com emprego, estabilidade, distribuição de renda e oportunidades para todos. Juntos haveremos de reencontrar a paz necessária para retomar o rumo das mudanças, mas somente o respeito à ordem democrática pode assegurar a reunificação nacional. Nós, cidadãos e cidadãs do Brasil, pessoas anônimas e famosas, trabalhadores da cidade e do campo, empresários, intelectuais, parlamentares, líderes políticos e sociais cidadãos de todas as profissões e idades, homens e mulheres de todas as raças e credos, todos nós cidadãos e cidadãs deste país, somos os guardiões dos valores que fazem do Brasil esta grande nação. Por isso, eu tenho certeza que a democracia brasileira sairá vitoriosa. Viva o Brasil, viva a democracia!”.

Dilma Rousseff

15 de abril de 2016